

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**IDENTIDADE PROFISSIONAL: TRANSFORMANDO PARA TRANSFORMAR**

Italo Francesco dos Santos Soares Ferreira  
Acadêmico de Educação Física – Licenciatura  
Universidade Estadual de Londrina  
[italosoaresferreira26@gmail.com](mailto:italosoaresferreira26@gmail.com)

**Eixo 8: Educação e Política**

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é analisar o conceito de identidade, pautadas nos saberes da docência, buscando dentro de conceitos teóricos. Sendo assim evidenciando a transformação profissional, buscando a prática do conhecimento e a luta por uma formação continuada de qualidade. Desta forma esse trabalho se desenvolveu, por meio de pesquisas baseadas em autores como: Azzi (1999), Brzezinski (2002), Ghedin (2002), Pimenta (1997), Schön (2000). O estudo revelou que identidade profissional além de transformar os próprios profissionais também modifica os seus estudantes, contribuindo para uma formação crítica-reflexiva.

**Palavras-Chaves:** Identidade Profissional. Saber da Docência. Prática Reflexiva.

**INTRODUÇÃO**

Este artigo objetiva-se pontuar alguns fatores que podem influenciar na formação da identidade do profissional docente, desde sua formação inicial até a formação continuada. Sabe-se que falar sobre identidade docente é algo complexo, pois é subjetivo àquele que ensina, ou seja, o professor constrói sua identidade na medida em que atua. Para tanto, se faz necessário refletir e responder algumas questões: quais saberes são necessários para a docência? No que a escola pode contribuir para formação da identidade do profissional da docência? Qual é o papel do professor enquanto educador e transmissor de conhecimentos? Essas são questões de cunho simples e objetivas, mas que demandam uma profunda reflexão, pesquisa e prática para serem respondidas.

Para responder a essas questões, esse trabalho será de cunho bibliográfico, tendo como base a autora Odília Fachin (2006), cuja a finalidade será fazer uma análise crítica dos artigos e livros, que contribuam para a discussão e elaboração de uma proposta.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Ghedin (2008) afirma, é preciso ter uma boa formação inicial, afim de que o professor possa ter uma boa carga de conhecimento para que se possa ensinar seus estudantes, sendo assim o professor tem já na sua formação inicial o potencial para construção de sua identidade, que para Brzezinski (2002) se dá em dois momentos: no pessoal (individual de cada docente) e o coletivo (depende do meio social o qual esse docente está inserido).

Portanto, é difícil afirmarmos que a identidade docente se dá em apenas um momento da docência, como Brzezinski (2002, p.10) afirma:

As transformações que vão ocorrendo, por toda a vida dos professores poderão leva-los a atingir condições ideais exercício profissional de qualidade. Tal processo conduz à profissionalização, pois essa poderá ser atingida mediante a um movimento em direção ao aperfeiçoamento das condições para atingir um elevado status e valorização social que são determinantes para a profissionalidade e o profissionalismo docente.

Assim, a autora traz para nós e na medida em que se transforma a visão social acerca da docência, nota-se uma qualidade no ensino, logo a valorização do professorado, melhora desempenho do mesmo acerca da escola, e faz eles ganharem status, com isso o docente busca uma melhoria contínua, se profissionalizando e dando continuidade à sua formação.

Para Ghedin (2008) os saberes da docência estão relacionados ao comprometimento deles na formação dos seus estudantes, logo quando se pensa nesta formação Brzezinski (2002, p.7) afirma:

Formação e profissionalização são conceitos complexos e polissêmicos, mas como o conhecimento é pertinente deve enfrentar a complexidade, estamos diante de um desafio: procurar "saber" a identidade e a profissionalização docente, considerando que saber é interrogar o real pensar a experiência, elevá-la à condição de experiência compreendida, para buscar sua gênese e sentido.

Sendo assim a autora propõe uma visão muito mais abrangente a respeito da docência. Portanto elevando as condições da docência, deixando claro, que só existe experiência mediante a busca dos saberes da docência, com isso se busca a formação profissional e a construção da identidade docente.

Fundamentados nos saberes da docência, devemos repensar a nossa formação, desta forma vivenciando e buscando a cada dia ressignificar a

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

nossa aprendizagem na vida acadêmica, assim sendo cabe a nós professores repensamos a nossa formação como um todo, pois só assim transmitiremos aos nossos estudantes um conteúdo de qualidade, como afirma Sandra Azzi (1999) e Pio; Carvalho; Mendes (2014).

Neira (2007, p.111) diz: *“Definir a identidade é um ato político, é uma ação decorrente das relações de poder.”*, essa definição posta pelo autor pressupõe a luta diária traçada pelo professor e a equipe pedagógica dentro do poder público, com isso a reforma e a transformações de cunho educacional só tem acontecido por falta deste posicionamento e essa falha da identidade profissional, por parte de uma grande maioria de profissionais da área da educação.

Neste artigo mediaremos um entendimento aprimorado e de grande relevância para os profissionais da educação, contribuindo para um diagnóstico de como se encontra as nossas escolas hoje, e como estão sendo feitas as interversões dos professores com relação a prática pedagógica. Portanto não caberá a nós jugarmos a identidade de um ou de outro profissional e sim contribuir para que juntos possamos melhorar e reformular os nossos conhecimentos no que diz respeito a formação continuada e a construção da identidade docente juntamente com os saberes que rodeiam a formação do professorado.

## **VIVENCIANDO OS SABERES PARA CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS**

Se olharmos para nossa formação vamos notaremos uma vivencia da formação técnica e instrumental, como disse Ghedin (2008, p.24):

É preciso que os curso de formação de professores se organizem de forma a possibilitar aos docentes, antes de tudo, superar o modelo da racionalidade técnica para assegurar a base reflexiva na sua formação e atuação profissional.

Por isso, é de grande relevância a formação permanente do professor, fazendo com que toda sua base teórica seja aprimorada, sendo assim, dando uma nova cara a educação, como Ghedin (2008) afirma na citação acima.

Para Azzi (1999), a práxis é uma relação intrínseca, ou seja, já está dentro da prática da docência, logo cabe ao professor fazer está

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

relação entre prática e teoria, fazendo a ressignificação de todos os seus conhecimentos para que ambos sejam relacionados juntamente, não havendo uma separação entre a prática e a teoria. Para Vásquez (1997 apud GHEDIN, 2002, p.133):

[...] a atividade reflexiva como interpretação ou como instrumento teórico de sua transformação é sempre uma atividade intelectual teórica e, enquanto a teoria permanece em seu estado puramente teórico, não se passa dela à práxis e está negada. Para produzir mudanças não basta desenvolver uma atividade teórica; é preciso atuar praticamente. Não se trata pensar um fato, e sim de revolucioná-lo; os produtos da consciência têm que se materializar para que a transformação ideal penetre no próprio fato. Assim, enquanto a atividade prática pressupõe uma ação efetiva sobre o mundo, que tem por resultado uma transformação real deste, a atividade teórica apenas transforma nossa consciência dos fatos, nossas ideias sobre as coisas, mas não as próprias coisas. Porém, esta transformação da consciência das coisas é pré-suposto necessário para se operar, no plano teórico, um processo prático.

Desta forma, é bom salientar a fim de que, a práxis é uma ligação sem começo e sem fim entre a teoria e a prática. Com isso o autor quer nós mostrar que não tem um momento onde acontece a teoria nem em outro que acontece a prática, ambas estão interligadas, sendo assim cabe ao professor fazer e refazer constantemente está transformação.

Para Azzi (1999) a práxis transforma o estudante e o docente, essa transformação se torna necessária para o docente dentro da relação ensino/aprendizagem, como para a construção da identidade do docente. Vivenciar essa transformação é algo que a escola deve proporcionar para o seu docente. É por meio desta contribuição onde educador faz de suas aulas interativas, contribuindo para o crescimento cognitivo de seus estudantes. Para Pio; Carvalho; Mendes (2014) não há teoria sem prática torna-se algo vazio e abstrato, com isso os autores propõem uma ação por parte do professorado, para que ambos façam essa relação contribuído para a construção da práxis.

Uma pergunta que fica para nós neste momento é: qual saberes são essências para um docente? E no que isso contribui para sua vivencia na práxis? Pimenta (1997, p.7), diz:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação sociais da profissão; da revisão constante dos

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações, porque estão pautadas em saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias, constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere a atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos, e em outros agrupamentos.

Desta forma a autora apresenta os saberes essenciais para o docente: experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos. Logo se vê que a vivência da práxis está constantemente ligada com todos esses saberes, pois, a autora reforça a prática em conjunto com as teorias e vice-versa. Assim sendo, cabe ao docente a busca incessante destes saberes, para que sua vivência na práxis seja bem estruturada, dando seu melhor para quem realmente é o centro de nossa profissão – os estudantes – portanto, trabalhar e reforçar essa vivência contribui para a construção da nossa identidade profissional.

Para Vásquez (1977), a práxis é algo que transcende a sociedade, cabe então à docência fazer a colocação desta práxis em um contexto histórico e social, para a transformação deste estudante ocorra dentro de uma reflexão saindo de uma condição de apenas um número, buscando ampliar seu conhecimento, sendo mediado pela práxis de uma docência.

Construir os saberes é estar vivenciando a práxis, portanto não há saber completo, há sempre uma resignificação deles, não se pode pensar na prática distanciando-se da teoria e vice-versa, a busca constante pelos saberes eleva a práxis, com isso é de grande relevância que a formação inicial da docência alimentem a formação dos saberes que são mediados pela vivência da práxis, é isso que autores como Vásquez (1977), Pimenta (1997), Pio; Carvalho; Mendes (2014) afirmam.

## **DOS SABERES DA DOCÊNCIA A PRÁTICA REFLEXIVA**

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Para Antunes (2012), à quatro tipos de saberes essenciais para o profissional da Educação Física, nos quais se dividem em: saberes da formação profissional (corresponde a sua formação inicial), saberes da disciplina (corresponde ao como professor domina a sua área de atuação), saberes da formação do currículo da Educação Física (como esse profissional constrói seu currículo) e os saberes da experiência e da prática (é a capacidade de ação do docente). Então é de fundamental importância que a formação de profissionais da Educação Física, sejam pautadas nestes princípios, pois cabe a nós entendermos que antes de tudo somos educadores e somos iguais aos demais professores de outras áreas da licenciatura.

Tavares de Sá e Alves Neto (2016, p.8), diz *“que ser professor é encantar e reencantar pessoas, é despertar inteligências, é provocar sinapses, é modificar e estruturas sociais...”*, portanto cabe ao professor o ato de educar, transformado cada pessoa em um ser melhor, buscando se relacionar com um ser mais reflexivo-crítico-criativo como disse Evandro Ghedin (2002), no capítulo do livro: Professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito. Neste mesmo capítulo somado a fala de Tavares de Sá e Alves Neto (2016), podemos chegar à conclusão que o profissional docente é essencial para uma sociedade, pois é dentro da escola e por meio dos professores que se cria futuros profissionais qualificados e defensores da educação.

Ghedin (2002) acredita que os saberes são necessários para a construção tanto da identidade do docente, como para a formação da prática reflexiva, logo, essa construção se dá a partir da contribuição deste docente, por meio de sua experiência dentro de sala, assim como Ghedin (2002, p. 135) afirma, *“Os saberes da experiência não são saberes como os demais, eles são os formadores de todos os demais.”* A transformação dos saberes da docência ocorre mediante a sua prática pedagógica, não cabendo a nós descartarmos a experiência, e fazer com ela contribua para que nossos estudantes sejam possuidores de um conhecimento, podendo ser reformulado todas as vezes que for preciso, pois esse estudante compreende e reformula seus conhecimentos dá-se possibilidade de ampliar seus horizontes.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Para Schön (2000, p.31), “...é possível, às vezes, através da observação e da reflexão sobre nossas ações, fazermos uma descrição do saber tático que está implícito neles.”, é por causa reflexão que se constitui uma formação mais ampliada das coisas, convém dizer que a formação do docente sobre a rege reflexiva tende ampliar o seu conhecimento, logo isso é transmitido para seus estudantes de uma forma crítica e criativa dentro do processo de ensino/aprendizagem.

É indiscutível que a relação reflexiva dentro da vida dos professores implicando nos valores e nas práticas de seu trabalho, como afirma Pimenta (1997). Neste contexto vemos, que a compreensão do ser reflexivo do docente cabe apenas a ele, portanto dizer que esse docente deve ser curioso, inquieto e pesquisador, é de fato dizer que ele deve buscar um conhecimento que não está pronto e acabado, pois de fato a busca deste saber proporciona a esse professor um leque para novas culturas, isso que diz Masetto (1994 apud Tavares de Sá e Alves Neto).

Dentro desta ideia, Ghedin (2002) afirma, que a contribuição desse ser reflexivo tem que emanar do poder público, logo ultrapassando as salas de aula. O autor ainda diz que esse processo de pesquisa reflexiva tem que se estender aos professores, porquê de fato eles também são pesquisadores do conhecimento. Estender esse ato de pesquisa científica são de grade relevância para o autor, com isso Ghedin (2002, p.135) diz que “...chega à produção de um saber fundado na experiência.”

Seguindo essa linha de raciocínio, Schön (2000) mostra que o professor não precisa interromper sua aula para ressignificá-la, pelo contrário, dentro desta perspectiva o docente pode no meio de sua ação, refletir e refazê-la, deste modo o autor denomina este momento de reflexão-na-ação.

Schön (2000, p.33) continua dizendo:

A reflexão-na-ação tem uma função crítica, questionando a estrutura de pressupostos do ato de conhecer-na-ação. Pensamos criticamente sobre o pensamento que nos levou a essa situação difícil ou essa oportunidade e podemos, neste processo, reestruturar as estratégias de ação, as compreensões dos fenômenos ou as formas de conceber os problemas.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Isso quer dizer que a reflexão nos faz seres mais compreensivos, buscando uma autonomia no conhecer as coisas. É desta forma devemos ser como docentes, buscar essa autonomia dentro do conhecimento, por meio de pesquisas científicas ressignificando o conhecimento que já foi adquirido dentro da nossa formação. É esse tipo de formação que Schön (2000) se propunha a fazer.

Entende-se os saberes e a prática reflexiva como base da construção da identidade do profissional da docência. Faz de nós pessoas mais sensatas, que contribuem para a construção de uma educação pública para todos, como afirma Ghedin (2008).

**DILEMAS DE UMA NOVA DOCÊNCIA: TRANSFORMAÇÕES EDUCACIONAIS DOS SABERES.**

Na visão de Brzezinski (2002), a uma falta de estímulo por parte do poder público no que diz respeito a educação, logo isso vai interferir na vivência do professor dentro e fora de sala, pois, isso contribui para que o ensino seja desqualificado, e o professorado inferiorizado por não ter meios de agir por falta de recursos. Nóvoa (2002, p.23) relata os dilemas vivenciados pela docência, isso é o dilema da comunidade (*a importância de saber relacionar e de saber relacionar-se*), o dilema da autonomia (*da importância de saber organizar e saber organizar-se*) e o dilema do conhecimento (*a importância de saber analisar e de saber analisar-se*). Devemos contribuir para que esses dilemas expostos pelo autor, sejam amenizados tanto dentro das escolas, como dentro de sala de aula, com isso vamos perceber uma melhoria de nosso ensino, pois o que contribui para a desqualificação do ensino somos nós docentes por não posicionarmos diante dos problemas sociais, de cunho educativo.

Ghedin (2008, p.25) um subtítulo pergunta para os seus leitores o seguinte “*Em que escola trabalha o professor? Qual o seu papel?*”, ao lermos o texto percebemos que ser professor é buscar o conhecimento em sua plenitude, com isso ele amplia sua percepção e transmite para seus estudantes toda prática sobre o assunto, potencializando e cultivando o ser reflexivo que há tanto no docente quanto no estudante. Portanto, não importa a



**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

escola que o professor trabalha, o que importa são as atitudes deste professor dentro de uma escola, seja ela pública ou privada, para que não tenha nem um tipo de discriminação ou desvalorização do ensino. Ainda Ghedin (2008, p.26) afirma:

Percebe-se que as pessoas, a comunidade e os meios de comunicação, em geral, costumam a emitir críticas negativas contra as escolas públicas, como se o processo de democratização do ensino tivesse produzido uma situação de crise no ensino. É preciso analisar, avaliar e refletir sobre esse juízo negativos, tentar compreendê-los e ressignificá-los para que possamos entender o verdadeiro sentido da escola pública e o papel do professor nos dias de hoje. A escola para poucos de ontem cedeu lugar, hoje, a escola pública para muitos. Temos uma nova clientela, temos novas necessidades a serem atendidas.

Elevar as escolas privadas, é desvalorizar o profissional da educação pública, pois ambas têm o mesmo objetivo, o que muda é apenas o valor aquisitivo. Sendo assim não se pode desdenhar do docente que trabalha dentro desta escola pública, pois, o que devemos levar em consideração é a sua experiência.

Nóvoa (2002) faz apontamentos coerentes no que diz respeito a esses dilemas da docência, dentro deste conceito vamos perceber que a formação continuada sofre problemas dentro da própria instituição de ensino, cabendo ao professor somente ao ensinamento e não ao aperfeiçoamento dele. Portanto Nóvoa (2002) critica a conduta de muitas escolas, cabe ressaltar que a formação continuada tem como objetivo alicerçar o dinamismo dentro do projeto escolar, contribuindo para a soluções de problemáticas dentro dos conteúdos que estão sendo ensinado.

Para tanto Edgar Morin (2003, p.13) afirma que:

Há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e por outro lado, realidade ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetário.

O autor se refere neste momento as dificuldades que se tem para entender os saberes da docência, pois ambas se entram fragmentas dificultando assim essa ligação com as outras áreas da educação, portanto salienta o autor que é necessário uma união destas ideias, ido do seu todo as

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

partes e vice-e-versa. Por mais difícil de seja o autor vai dizer ainda em seu livro sobre os desafios (cultural, social, cívica e ensinar ou como o próprio autor fala “*aprender a aprender*”) do docente em todo os aspectos sociais, com isso o autor quer nós distanciar do tecnicismo e dar uma nova cara a educação do futuro.

Ao apontar a metodologia tecnicista, temos que enfatizar que seu conjunto teórico tem uma vasta relação com as teorias advir do fordismo, taylorismo e toyotismo, que pensava a educação dentro de um contexto industrial, relacionando todos e quais quer fonte de ensino. Não poderia ser diferente com os professores da época, eles tinham que seguir somente o que estava em uma “cartilha”, não podendo ensinar mais nada a seus estudantes, assim como conta Neira (2007) em seu livro Ensino de Educação Física. A nossa identidade docente descrita por Neira (2007) está atrelada até os dias de hoje dentro de nossas escolas, por isso que Morin (2003) busca mudar essa concepção com os desafios da docência (cultura, sociológico, cívico e ensinar) do século XXI.

Para Tavares de Sá e Alves Neto (2016), a busca por soluções destes desafios parte das primícias do poder público, pois de fato é difícil se trabalhar ou motivar aos docentes, se os meios de trabalho não colaboram para que essa motivação seja algo contundente. Podemos partir das seguintes ideias: da falta de hora atividade, fazendo com que esse docente leve trabalho para casa; falta de incentivo do poder público para uma formação continuada; salários baixos; ambientes de trabalho precários, etc.

Não cabe aqui criticar a estas situações, e sim apontar para que sejam dados o devido valor para a docência, proporcionando para nós condições melhores de trabalho, e nós ajudando a contribuir com um ensino melhor dentro de nossas escolas, dando a nós docentes uma formação continuada, para que assim possamos contribuir com as nossas experiências ainda mais.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que a identidade profissional é algo necessário, e digamos que não é de hoje, pois de fato a crise de identidade tem afetado a

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

educação em sua totalidade, de fato é notório que a falta de saberes da docência, ou até mesmo o comodismo faz do docente pessoas inferiores, enquanto deveríamos ser o contrário, ambas as profissões deveriam ter o mesmo valor, pois em todas elas houveram e há professores que se dedicam dia pós dia a vivenciar essa busca incessante pelo conhecimento.

Desta forma ao expor a práxis dentro desse conjunto de saberes, devemos repensar a ideias de teoria e prática das aulas de Educação Física, como também devemos transformar as nossas aulas em um aspecto muito mais reflexivo-crítico, pois o que se está construindo hoje são estudantes alienados e pouco envolvido com a área da Educação Física. Portanto é de grande importância revermos a identidade do profissional de Educação Física, ao ponto de transformar essa visão errada que as escolas têm da nossa área. Isto, no entanto começa por nós professores, pois somos os únicos a poder modificar essa visão.

No que diz respeito a nossa identidade em meio as crises, é correto afirmar que um docente envolvido com a educação, tenta buscar em meio as crises forças para lutar por aquilo que acredita, por isso que rebatemos aqui a questão tecnicista, onde o estudante é um mero reproduzidor de informações, sem autonomia, sem o direito de construir em seu cognitivo algo que se torne útil em sua vida.

Por isso devemos defender a ideia do estudante autônomo, que pensa, que cria, que é crítico, pois de fato a escola de hoje deve transformar o homem de amanhã, e isso é de nossa responsabilidade enquanto professores. Portanto não cabe a nós ficarmos fechados a crises de identidade, e sim transformar paradigmas em belos resultados. Com isso devemos pensar que nós formamos para formar, desta maneira repensamos toda a nossa formação, e continuaremos buscando por meio de livros, especializações, congressos e dentre tantas outras formas de obter o conhecimento, que de certa forma nunca será demais, pois só irá acrescentar em nossa formação.

## **Referências Bibliográficas**

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

ANTUNES, Fabiana Ritter. **Formação inicial de professores de educação física e a relação com seus saberes docentes**. Disponível em:

<<http://jne.unifra.br/artigos/4740.pdf>>. Acesso em: 10 de novembro de 2017.

AZZI, Sandra. **Trabalho docente**: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. 35-60p.

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editorial, 2002. 196p.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da metodologia**. – 5.ed. – São Paulo: Saraiva, 2006.

GHEDIN, Evandro. **A formação de professores nos cursos de licenciatura**: caminhos e descaminhos da prática. In: LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livros Editora, 2008. 23-51p.

GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo**: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. 129-150p.

MORIN, Edgar. **Cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 8a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128p.

NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de educação física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 210p.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002. 88p.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores** – saberes da docência e identidade do professor. Nuances, São Paulo, v.3, p. 5-14, set. 1997.

Vásquez, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 454p.

PIO, Paulo Martins; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de; MENDES, José Ernandi. **Práxis e prática educativa em Paulo Freire**: reflexões para a formação e a docência. 2014. Disponível em:

<<http://www.uece.br/endipe2014/index.php/2015-02-26-14-09-14/search?keyword=praxis&author=1185>>. Acesso em: 20 de novembro de 2017.

SÁ, Tiago Tavares de; NETO, Francisco Raimundo Alves. **A docência do Brasil: história, obstáculos e perspectivas de formação e profissionalização no século XXI**. Revista Tropos, v.5, n.1, p. 1-14, Jun. 2016.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

SCHÖN, Donald A. **Educação o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p.